

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA ALGIA PÉLVICA CRÔNICA

Amanda Lorraine Vilela FREITAS*

Beatriz TIEMIIWASSA**

Leonardo Barbosa SOUZA***

Lucas Henrique Magalhães Coneijo MODESTO****

Máira Daniéla dos SANTOS*****

Algia pélvica é a dor localizada na pelve, ou seja, nas fossas ilíacas, na vagina, segmento anorretal e região lombossacra, com duração de pelo menos seis meses. Considerada um problema mundial, afeta mulheres de faixa etária distintas. Todavia, estudos sobre essa síndrome ainda são restritos, o que dificulta o diagnóstico e subseqüentemente dados em relação a sua prevalência. O intuito deste estudo é evidenciar os principais recursos fisioterápicos que são realmente eficazes no tratamento da algia pélvica crônica. Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que a busca foi norteada em livros de acesso da biblioteca do Centro Universitário e artigos encontrados na base de dados da Scielo. Com o estudo, pode-se verificar que as principais causas da algia pélvica são de origem ginecológica, dentre elas destacam-se endometriose, o mioma, massas pélvicas, síndrome da congestão pélvica (varizes pélvicas) e aderências pélvicas. A endometriose é a causa mais prevalente de algia pélvica crônica em população com baixos índices de infecções sexualmente transmissíveis (IST). As dores manifestam na forma de cólicas menstruais intensas e progressivas, com grande fator incapacitante, que se intensifica na relação sexual ou no período menstrual, persuadindo também em atividades de vida diária. Uma anamnese e um exame físico detalhado contribuem para a escolha do tratamento que envolve um grande campo em recursos, tal como liberação miofascial, biofeedback eletromiográfico, dilatador vaginal, calor/gelo, ultrassom/TENS, exercícios de alongamento/fortalecimento, técnicas de correção postural e exercícios aeróbicos. Há vários benefícios quando se utiliza estes recursos, bem como o alívio dos pontos de tensão muscular, dor local, mobilidade reduzida frente a dor referida e assim promovendo ganho de elasticidade vaginal e evolução no quadro algico, visando melhorar a qualidade de vida do paciente que apresenta os sintomas.

Palavras-chave: Algia pélvica crônica. Diagnóstico. Fisioterapia.

*amandafreitasvilela123@gmail.com

** beatriztiemi18@gmail.com

*** leosbarbosafisio@gmail.com

**** lucashenrique001@icloud.com

***** mairacupsantos@hotmail.com